

ONCOLOGIA DIGESTIVA: PERSPECTIVA ENDOSCÓPIA

Susana Couto^{*}, Ana Catarina Torres

^{*}Hospital de Braga

Introdução: O cancro digestivo (colo-retal, estômago, fígado, pâncreas e esófago) mata 24 pessoas por dia. Dentro da multidisciplinariedade e da inovação no diagnóstico e tratamento do cancro, está, há várias décadas, a endoscopia digestiva. A endoscopia é na sua essência uma técnica diagnóstica, isolada ou em articulação com técnicas imagiológicas, mas tem sido a base de novos tratamentos, rápidos, económicos e eficazes.

Objetivos: Dar a conhecer o papel da endoscopia realizada no hospital de Braga, no diagnóstico e no tratamento da doença oncológica digestiva.

Método: Expositivo.

Desenvolvimento: Os diversos exames realizados na gastroenterologia tornaram-se fundamentais para o diagnóstico precoce de lesões malignas e pré-malignas. Aliados a estes exames, novas técnicas tem possibilitado um tratamento minimamente invasivo, com uma recuperação simples e rápida, na maior parte dos casos sem necessidade de internamento, e com baixo impacto no dia-a-dia da pessoa.

Discussão: As características da lesão e a sua localização ditam o tipo de exame e técnica a utilizar, existindo uma ampla gama de materiais e aparelhos disponíveis para este fim. Mas um facto é comum: a importância do encaminhamento precoce para esta especialidade e o cumprimento dos programas de rastreio.

Conclusão: O cancro digestivo é o que mais mata em Portugal. Todos os anos surgem quatro mil casos e três mil pessoas acabam por não resistir. A endoscopia é crucial da deteção e corresponde a um avanço no tratamento do cancro. Cada vez mais uma opção fácil, cómoda e económica, desde que utilizada a tempo.

Referências bibliográficas:

www.sns.gov.pt/noticias/2016/09/30/dia-nacional-contra-o-cancro-digestivo/#www.sped.pt